

O Espozendense

ANO XXXY

ESPOZENDE, 7 DE JULHO DE 1928

NUMERO 1:050

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Comun. ou re- clames, linha 40 c. Imposto do sello, cada publicação 15 c.—Anuncios particulares: linha 30 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr Administrador do Concelho.

Feira de Amostras da provincia do Minho

Fala o snr. Ministro do Comercio e Comunicações.

Conhecia já as industrias do Minho: Nunca porém supuz que a sua importancia fosse tão grande como a que me foi revelada na interessantissima Feira de Amostras de Braga.

Os artigos em exposição são notaveis pela sua variedade, pela qualidade e tambem pela sua originalidade.

A organização da Feira e a disposição dos objectos mostram as faculdades de trabalho da população minhota, já bem conhecidas, e provam d'uma maneira irrefutavel a vitalidade do Paiz.

Tenho como objectivo primacial no Ministerio do Comercio e Comunicações melhorar as condições materiais em que vivem as fontes de riqueza nacionais.

O certamen de Braga foi para mim um incentivo e avigorou no meu espirito a fé que sempre mantive nos destinos de Portugal.

Braga, 24-6-928

José de Araujo Correia

Ministro do Comercio e Comunicações.

Tem a palavra a imprensa:

Espozende, «o stand da perdição»

Espozende, a linda vila maritima, outrora grande emporio comercial, porto de fama no mundo, tem na feira um «stand» que nós, jornalistas, chamamos —o stand da perdição. Não só pelos olhos das irmãs Maria e Ana do Couto Faria—a primeira foi proclamada, nemine discrepante—a Rainha da Beleza da Feira—mas pelas suas industrias onde esplende um suave perfume virginal—e uma graça antiga, graça que deve ter nascido na noite dos seculos.

Os olhos da Mariasinha de Espozende, que entonteceram

os olhos do Costa Brochado—o ultimo idealista da reportagem—devem ter nascido noutros tempos—nos tempos em que pelo mundo havia ainda, vigoroso, o culto da beleza das formas—e da alma!

Esse «stand» de Espozende sugestionou-nos. Dois entusiastas da terra,—o tenente Lauro Barros Lima, presidente da Camara, que tam inteligente acção exerceu no Congresso Minhoto, pugnando nobremente pelo progresso de Espozende, e seu irmão, o snr. dr. Ramiro Barros Lima—facilitaram-nos a visita, ilucidando-nos com oportunas indicações. O «stand»—uma especie de casa de pescadores, com um braço miniatural á porta—Espozende tem «staleiros de nome—está sempre pejado de visitantes. Foi difficil arranjar um momento propicio. Com a ajuda da Mariasinha e da irmã—as graciosas vendeiras do «stand»—conseguimos percorrê-lo e aproveitar a visita...

No «stand», como em Espozende, ha de tudo: caixotes para conservas, do fabrico de Manuel Antonio Ribeiro de Queiroz, de Forjaes: mobilia em palha; manteigas, bordados,—e quantas coisas mais!

Os bordados da sr.a D. Maria Angelica Lima Evangelista, sobre desenhos de seu irmão Antonio Lima—artista que todo o Porto intelectual conhece—são a nota mais requintada de toda a Feira. Ha, entre elles, preciosidades de estilisação. A arte tosca do povo subtilisa-se—engrandece-se tocada pelas mãos finas duma senhora. E' um encanto.

As mobílias de palha de Espozende, fabricadas com palha da lagoa da Apulia—flexivel como o mais debil junco mas muito resistente—devem, num futuro proximo, constituir uma grande industria. As mobílias expostas por D. Rosalia Correia causaram sucesso. E disse-nos o sr. dr. Ramiro Barros Lima que, com essa palha, se fabricavam todos os moveis. Ele encomendara já um «maple»—e o «maple» fizera-se, deliciosamente comodo!

Luiza Mariasinha do Stand, para que a saudade fosse maior—pela terra e pelas mulheres!—dá-nos como lembrança, obediendo a sugestão anavel da

familia Barros Lima. Foi um para nós—e o outro para o nosso querido e distinto colega Costa Brochado. O nosso veio—não esqueceu. O Brochado, perdido na luz dos olhos da ofertante, nem deu fé da oferta! Se ele perdera a razão!...

CORRESPONDENCIA DE FÃO

(A Cesar o que é de Cesar...)

Apareceu aqui á luz da publicidade um jornalsinho, como lhe chama a gente da casa, que para nada serve nem ao menos é util á terra onde vejeta, e se pela imprensa se pode aquilatar do progresso e desenvolvimento de uma povoação, pobre terra a nossa, que tão mal colocada fica!

Compreendia-se que o jornalsinho, para entusiasmar os seus leitores, fizesse um pouco de história contemporanea, focando creaturas que foram alguém neste meio, e que muito fizeram, como: Correia Leite, Amorim Campos, Antonio Veiga, Gonçalo Viana, Moreira Pinto e outros cujos nomes não nos recordam. Isto pelo que diz respeito aos saudosos mortos desta terra! porque os vivos têm de ver-se de longe e a nossa simpatia ou antipatia podem fazer-nos cair em graves injustiças; para estes apenas a expressão da verdade, com a maior justiça e a maior independencia e imparcialidade.

Não segue esta linha de conduta o jornalsinho e por isso vá de enveredar, por caminhos tortuosos, deixando a perder de vista, o bom senso e a logica, ferindo a torto e a direito, tudo e todos, em autenticas rabujices, que só a idade pode atenuar, mas que ninguém grama, porque na vida de sociedade cada um tem o seu logar marcado e donde se não pode afastar.

Hoje é a Camara que deitou ao desprezo a vila de Fão, amanhã a Junta de parochia que semeou de pedras as ruas de Fão, a tal ponto que o autor de certas locais tropeça pelas esquinas, a cada passo, agora é a alameda do Bom Jesus que tem herva a mais, logo é a estrada do Mar que está intransitavel, as escolas que estão em ruínas, as ruas cheias de herva, emfim, isso que vê, que se não vê, que se inventa e que se comenta ferindo alguém quando se poderia ser justo e rasoavel' se se dissesse:

As escolas estão em ruínas, a estrada do mar intransitavel, porque a derrama de Fão, não dá quanto baste para proceder a esses reparos, a alameda do Bom Jesus tem herva a mais, porque tem dinheiro a menos. Era um velho rico, o Senhor Bom Jesus de Fão, com 100 libras de rendimento: Hoje é um novo pobre: o seu rendimento á apenas de 4 libras.

E tem de fazer festas, pagar a

um capelão, tratar a sua alameda reparar o edificio e as alaias, pagar contribuições e aprovações de orçamentos, entrar com verbas para para beneficencia etc etc. E' justo que o jornalsinho esteja a debicar com todos, sem senso e sem criterio, só pelo prazer de ferir e magoar?

Supomos que as pedras para calcetar as ruas não se devem descarregar no rio e mandar um mergulhador buscá-las quando chegarem os calceteiros, para que os jornalistas do jornalsinho, não tropecem nelas.

Mas ha mais; as atenções que deveriam dispensar ao publico que os atura e lhes paga, gastam-n'as incensando-se mutuamente, tal qual como a historia dos compadres que diziam: nesta terra só ha dois homens de bem: um é meu compadre o outro elle dirá quem é—Assim no ultimo numero, em fundo, a respeito de instrução vem esta rica prosa que não resistimos ao prazer de transcrever: «Os Ecos da Beira Mar», já trataram **suficiente e brilhantemente** o importantissimo problema». Que pena o Vicente de Freitas, quando formou ministerio! não conhecer esta terra. Vinha cá e o ministro de instrução estava logo escolhido!!!

E lá fóra, se por infelicidade, o jornalsinho ultrapassar os limites desta pobre terra, com) os leitores se não de rir de nós!

Suponha-se agora que o jornalsinho queria fazer alguma coisa util á sua terra e se lembrava de gritar contra o alinhamento de um predio em construcção na rua da Igreja, alinhamento que está torto como um arrocho e que ninguém autorizou, que passava de noite e tropeçava num passeio feito de novo na rua Direita, sem ordem da Camara, por conta e risco do dono do predio? Porque não lavra o seu protesto nas colunas do seu jornal?

Então o jornalsinho, só vê as pedras de noite nos cantos das ruas, sabe apenas que as escolas estão em ruínas, as estradas intransitaveis, a Alameda do Bom Jesus cheia de herva que é uma vergonha etc. etc., e não vê os erros que se estão a cometer, não os comenta, não os critica, não se revolta contra eles!

Ha de concordar o jornalsinho que principia muito mal.

E já que Fão teem um jornal que não diz a verdade, nós, na medida das nossas debeis forças, iremos dando a cada um o que lhe pertence, sem vaidades tolas, mas tambem sem tibiezas que envergonham, A Cesar o que é de Cesar.

Fangueiro Junior.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

CARTA

A transcrição da presente representação leva-me a dizer mais duas palavras sobre a nomeação dos funcionarios dos julgados de paz para louvados, no que já tinha posto ponto final.

E' do «Correio da Feira», de 30 do mês passado.

«Escrivães de paz»

«Foi ha dias até junto do Ex.^{mo} Presidente da Relação do Porto uma comissão de juizes de Paz afim de entregar a S. Ex.^a uma representação na qual pedem para que esses pequenos funcionarios sejam nomeados louvados nos casos a que a lei obriga e em harmonia do artigo 163 do Estatuto Judiciario.

«O illustre magistrado recebeu da melhor forma os comissionados, prometendo mandar officiar aos juizes da 1.^a instancia afim de darem cumprimento aquela disposição».

Fazemos esta transcrição para mostrar que ainda ha quem esteja do lado dos funcionarios dos julgados de paz.

Isto consola-nos e mostra que o pouco que dissemos sobre o assunto era justo, como mostra o interesse que pela representação tomou o illustre Presidente da Relação.

Tambem nutrimos outra esperança que contamos vê-la em realisação: é a confiança na rectidão do Ex.^{mo} Juiz desta comarca, a quem os julgados de paz pedem o seu carinho e protecção.

Sua Ex.^a será um continuador da obra de justiça, que o Ex.^{mo} juiz Dr. Matias Azevedo de Moura, aqui dispensou a estes pequenos funcionarios, fazendo por isso e por tudo o que se relacionava com o seu alto cargo, um lugar de destaque.

São estas as considerações que a aludida representação me levou a fazer, pondo, como disse, ponto final.

E o registo civil? Fão dorme, ou está moribunda? é ainda a pergunta primitiva.

Amigo obrigado.

Fão-4-7-28.

P. L.

COMUNICADOS

Snr. Director.

Venho pedir-lhe a publicação das seguintes linhas.

Acabo agora de ler a local—maldizentes—publicada no «Cavado».

Aquilo enojou-me, como enoja tuda que revela baixeza de sentimentos e falta de character.

Aquilo é o retrato do homem que o escreveu.

Ainda ha pouco Espozende era tida lá fóra sob a suspeição de um velhacouto de ladrões e assassinos. Quem lhe teceu essa atmosfera de descredito foi o «Cavado» com tudo o que escreveu do crime de Forjães, para ser agradável ao *habillissimo* policia Custodio das Dores e exercer represalias sobre antigos inimigos.

Eu nas minhas viagens tive muitas vezes de intervir a favor

de Espozende, porque não havia mais de que falar senão do que daqui se dizia,

Uma quadrilha, comandada por um professor!

Aquilo é terra de selvagens! Isto ouvi-o eu muitas vezes.

Agora estamos proximo da epoca balnear, e a local do «Cavado» vem a proposito: é para os aquistas fazerem um bom juizo de nós.

Eles tambem tem de grammar com o labeu de intrusos, porque não são daqui. Só quem é daqui é que não é intruso, tendo todos os outros esse nome ainda que, como diz o «Cavado», sejam bemfeitores.

Isto é um atrevimento inaudito!

Isto não se diz, nem se pensa, nem se escreve.

Lavro o meu protesto contra essa classificação, que me abrange porque não sou de Espozende, e a de maldizente desprezo-a, visto que eu nunca usei dos processos de que se serve o Director do «Cavado», não poupando, na sua linguagem mordaz, amigos, nem inimigos.

Todos os que por lá tem andado o sabem, porque pelo que ouvem dizer dos outros, já sabem o que ele diz deles mesmos.

Isto é do conhecimento de todos.

Um alvitre vou apresentar a todos os intrusos como eu, e é que nenhum de nós assinemos mais o jornal, que nos insulta.

Não ser natural de Espozende é para o «Cavado» um labeu porque é ser intruso.

Pois bem; devolvamos as nossas assinaturas e está cumprido o nosso dever.

E' assim como se responde, a quem por processos tão baixos põe uma povoação em desarmonia.

Espozende, 2-7-928.

Um intruso.

Carta

Um grupo de amigos filhos naturaes desta vila, vieram á nossa redação pedir-nos a publicação da seguinte carta:

Os maldizentes

Com esta epigrafe publicou o *Cavado*, no seu numero transato, uma local que nos deixa verdadeiramente estupefactos, de haver em Espozende filhos desnaturados.

Maldizentes ha muito nós sabemos havê-los, sendo esses senhores a imagem fidelissima do redactor e proprietario d'aquella periodico e seus associados.

Todavia desejamos que aquelle cavalheiro, sem ser cavalheiro de industria, nos traga á luz da publicidade as estampas dos filhos desnaturados e maldizentes que estes acompanham. Snr. Redactor, fuja

dos anonimatos. Venha á luz da publicidade com os noines dos verdadeiros filhos desta terra que são, de facto, desnaturados.

E' ridiculo, e vergonhoso haver nesta humilde Espozende um periodico, um Borda d'agua que tão mal diga d'aquelles que de jus tanto se interessam, pelo engrandecimento da terra que lhes foi berço, para alguns impudicos virem a publico chamar-nos desnaturados, Nós, filhos de Espozende enojados com a acção mesquinha desse periodico imbecil, que verdadeiramente não sabe o lugar que na sociedade ocupa, desejamos saber quem são os taes filhos que a nossa terra desnaturaram.

É pouco dizer-se que em Espozende ha intrusos, maldizentes e desnaturados, o muito, o maximo, o que é preciso declarar; é quem eles, são, e o que fazem.

A insinuação, o anonimato, é uma arma cobarde, e aqui do que se precisa, o que se torna necessario, é pôr tudo claro, como esperamos. Mas o camarada não poderia dizer-nos se sabe o paradeiro d'um grande jornalista, que ha tempos tendo arrastado pela rua da amargura a reputação duma rapariga, ela entrou-lhe dentro das grades da officina e, á chinelada decepou-lhe aquele corpo pequenino?

Talvez seja esse um dos maldizentes; e encontrado esse será facil dar com os outros, pois que eles são todos bons amigos e inseparaveis. E depois o camarada verá o que aí vai?.. Aquilo é um botabaixo, Nem casadas, nem solteiras escapam áquella lingua viperina e imbecil. E os amigos? Esses coitados, na presença são tudo quanto ha de mais honestos e sabios, mas na ausencia, não ha defeito que lhes não caiba. E' ver aquelle seu grande amigo, que quando o encontra, é para com ele todo meiguices, todo sabão e graixá, mas quando o vê ao longe, exclama: Lá vai o Larça!

Que tal hein?

X. Y. Z.

O grande jornalista

Dirigia-se ha dias para o teatro um operario, que ia ai mansamente colher um pouco de repouso e instrução para o seu espirito.

—O' Charlot! ouviu ele do lado. O ofendido, repreendeu o grande jornalista que era quem o insultava, fazendo-lhe sentir que não era assim que um homem tão distinto devia proceder.

E tudo ficou por aqui.

Mas o nosso heroi, que não é de inteligencia imbecil, mas um matreiro, disse lá consigo: Ora deixa estar que eu já te arranjo! e zás, por artes de berliques e berloques lá o encafou no xeliudró.

A nossa Guarda Republicana foi que o prendeu e nós nem por sombra nos passa pela cabeça que ela o fizesse, senão na boa fé.

Nem doutro modo podemos acreditar.

A liberdade dum homem é sagrada e principalmente dum ofendido.

Porque o operario, que passou uma noite na prisão e parte do dia seguinte, não tinha feito mal a ninguem, só tinha reprechido o grande jornalista por o insultar, chamando-lhe Charlot.

Este caso tem sido bastante comentado, assim como a peregrinação de pessoas para a Guarda para prestarem informações sobre um crime imaginado contra o operario, não esquecendo a portadora de bilhetinhos, que era a irmã do grande jornalista.

Como tinha de ser o inofensivo preso foi posto em liberdade, depois de passar pelas duras provas a que está sujeito todo o cidadão quando é perseguido innocentemente.

De espião é que acusaram o inofensivo operario, mas toda a gente sabe que isso não é verdadeiro, porque ele entretinha-se na ocasião de ser preso a correr numa bicilete dum amigo.

Toda a gente sabe isso.

Felizmente ao terrivel esfaqueador, que era o que queriam que ele fosse, não foi encontrada nenhuma arma do lugubre officio.

Um esfaqueador sem armas proibidas!

Já foi azar!

Ao ser posto em liberdade, o operario que o grande jornalista insultara, chamando Charlot, talvez fosse admoestado, para que acompanhasse com gente nobre.

Mas que gente nobre? A do «Cavado».

Disso é que o operario não percebeu, nem patavina.

Ai está o caso contado com cores muito abatidas, para que, a pena ao atracá-lo se não indigne.

Para tudo é necessario um pouco de paciencia, que dizem ser companheira da inteligencia.

E por hoje ficamos por aqui.

Um Charlot.

Snr. Redactor.

Muito agradeço a publicação destas linhas.

Foi no meio da maior estupefação que li no *Cavado*, a local—MALDIZENTES.

Aquella miseria estampada no jornal atinge-me tambem, porque eu sou um intruso e não vivo em boas relações com o *Cavado*.

Não lhe devia responder, mas como isso trazia ao Joãozinho a ideia de que temo as suas ameaças, não o farei,

Aquelle Joãozinho é assim: ameaça tudo, diz mal de tudo para que tudo o tema.

O mano é a mesma cousa: eles são dous, num só homem verdadeiro.

Nós cá os intrusos somos ninguens.

E' verdade que tambem ha, como ele diz, intrusos bemfeitores, mas sempre são intrusos!

Como diz o Joãozinho quem não for de Espozende é um engeitado. A que degradação ele nos levou Pobres de nós!

E demais ainda nos sobrecarre-

ga outra desgraça e é que dizemos mal de tudo e de nada sabemos nada.

E como não ha-de ser assim? Como é que nós não havemos de saber nada de nada?

O Joãozinho, sim, esse sabe de tudo: E tem obrigação de saber.

Ele frequentou um liceu e fez o curso universitário.

Assim, que admiração! Ele um doutor! Mas um doutor distincto, que quando fala ou escreve, tudo fica abismado com as asneiras que se ouvem.

E ainda fala na nossa inferioridade! E' escusado dizê-la, nós somos os primeiros a confessá-la.

Tambem nos diz, que viemos corridos da terra onde pela primeira vimos a luz do sol, a ponta-pé.

O Joãozinho aí foi benevolto de mais para conosco, não querendo dizer toda a verdade: ele queria dizer, ao couce

E foi ao couce de patas enormes como as dos pés do director de certo jornal.

Ainda estamos a sentir as pisaduras dos cravos do bruto.

Aprel! Aquilo é que foi coucear.

Mas que quere, Joãozinho, a gente neste mundo de Cristo anda sujeito a todas estas contingencias, de todas as cavalgadas.

Deus queira que a si um dia lhe não aconteça o mesmo!

E' o voto que fazemos.

Espozende, 7-7-928.

Um intruso.

Bandeiras,

Novas e usadas.

Aluga por preços muito razoáveis, Antonio Duarte—Campo de S. José—BARCELLOS.

DA RÉCITA EN BENEFICIO DO CLUB FLUVIAL DE ESPOZENDE

Não sei se cometerei alguma imprudencia. Agora diz-se «gaff» não é?—escrevendo isto.

A vida é cheia de surpresas e a gente antes de trilhar qualquer caminho deve ter cautela com os rafeiros... Tenho medo!

Mormente tratando-se do meu primeiro escrito que publico.

No entanto bem ou mal resolvi cumprir uma imposição da minha consciencia, escrever, sem pretensões, o que os leitores verão, se para tanto tiverem coragem, e o sono não vier com o enfado da leitura.

E' que no dia 8 proximo, realisar-se-á, uma récita em favor do Club Fluvial Espozendense. E' do conhecimento de todos.

Mas o que não é e eu pretendo que seja, é que não julguem os que se derem ao sacrificio de lá irem, contribuindo assim para principio de engrandecimento—monetario está visto—do glorioso Club Fluvial e chamo-lhe glorioso, porque se o não é, foi-o, que vão assistir a uma récita como as muitas pobres que para ahi se tem dado.

E' que ela é pobrissima.

Trabalho por vezes intenso, de ensinaçao difficil, ainda que para rapazes, é assim «O Caminho do Dever» adaptação feita ao drama «Trabalho e Ócio» do Monsenhor Viana, de memória saudosa.

Não se pode vencer esse traba-

lho.

Pouco tempo para ensaiar.

A minha pouca vocação—isto sem modestia, não vão rir-se os meus detratores...—aliada á dos que tiveram a deferencia de me acompanhar. Tudo contribue para que o espectáculo tome o character de ensaio, e eu, num, desejo unanime de todos os que vão representar, suplique a benevolencia dos que lá forem, para qualquer falta ou incorrecção.

João de Freitas.

HA DE TUDO NA HAVANEZA

Mas que grande pecegada, mas que reles, vil chateza, não é esta versalhada, do reclame á Havaneza!

Isto dil o toda a gente, com a maxima franqueza, mas é preciso, é urgente, O reclame á Havaneza!

Vão tendo, pois, paciencia e d'isso tenham a certeza, ser um caso de consciencia, o reclamar a Havaneza!

Tudo aquilo é um primor, o sortido, uma riqueza! o dono mesmo um amor, tudo é lindo, na Havaneza!

Outro dia, uma tricana, disse para a irmã, a Thereza: ai que rico e lindo, ó mana, é o que tem a Havaneza!

E a irmã, a rir-se toda, lhe responde, com viveza: Vê-se que entende da poda, o dono ali da Havaneza!

Todo Espozende, ali corre, ofegante, com presteza, pois, é certo, que não morre, quem comprar na Havaneza!

Poeta Coxo

Durante a semana

Para as Pedras Salgadas, a tratar da sua saude, partiu na ultima segunda-feira, o nosso amigo e assinante sr. Bernardo Alves Morgado, desta vila, onde foi procurar alívio á sua doenca.

Estimamss que regressse completamente bom.

Senhora das Vitorias

Na freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, realiso-se no ultimo domingo, com muito lusimento e brilhantismo esta velha festividade, onde concorreu muito povo das freguezias circumvisinhas.

Dr. Artur de Barros Lima

Atendendo a um pedido da direcção dos Bombeiros, enviou este nosso presado amigo, muito digno notario e advogado, e actualmente presidente da Camara Municipal da Beira (Africa Oriental) á mesma direcção, o donativo de 385\$00, inscrevendo-se ao mesmo tempo socio contribuinte com a mensalidade de 5\$00 e joia de entrada de 100\$00. Os nossos parabens ao illustre espozendense e á Associação dos Bombeiros por tão generosa dadia, dando assim cada vez melhores provas, aquele nosso illustre patricio, do amor que consagra á sua

terra, que muito tem ainda a esperar d'ele.

Tribunal do Comercio

O sr. Conde de Agrolongo, acaba de ser condenado em uma pesada multa 800 contos.

O tribunal do comercio pronunciou se contra o sr. Conde de Agrolongo, na questão Paris Borges, referentes a antigos negocios no Brazil. Aquele titular foi condenado no pagamento da pequena multa de 800 contos.

Já é dinheiro.

Falecimento

Em Goios, perto desta vila, faleceu o sr. José Cezar Martins do Pilar, lavrador, com 75 anos de idade, casado, pae do sr. Augusto Martins do Pilar, zeloso amanuense da nossa Camara, a quem damos os nossos sentidos pezames, bem como á restante familia.

Tambem no mesmo lugar, e em casa da Ex.ma sr.a D. Severiana da Silva Vasquinho, faleceu na ultima quinta-feira, com avançada idade, a ex.ma sr.a D. Delfina da Silva Vasquinho, da freguezia de Fonteboa, que ali ha tempos se encontrava doente.

O seu funeral realiso-se hontem, do lado de manhã com muita concorrencia.

Pezames a toda a familia enlutada.

No hospital desta vila tambem faleceu ultimamente a sr.a Roza Gonçalves Calheiros, de 48 anos de idade, solteira, que ali se encontrava doente, indo para a freguezia das Marinhas d'onde era natural, onde se deu á sepultura no cemiterio paroquial d'aquela freguezia.

Domingos Lulz Novoa

Este meu amigo e companheiro de trabalho, nas terras d'Alem-Mar, que regressou no dia 28 do mez findo, tão depressa succumbiu ao terrivel flagelo da morte. Parece que ainda me dá a impressao de que estou a velo no caes do Porto, na occasião em que se despedia de mim. Este meu amigo conseguiu pelo esforço do seu trabalho uma fortuna avultada, assim como tambem pelo seu character nobre conseguiu um certo numero de amigos e um dos maiores era o Sr. Manoel Soares de Sá, tambem dedicado amigo, e que tanto assim prova que veio da Vila da Feira assistir ao enterro dos seus restos mortaes. A toda a familia enlutada envio-lhe o mais profundo sentimento.

Quintino Martins Kibiro.

PELO CONCELHO

Carta de São

FÃO, 2

Incendio—Na ultima semana houve principio de incendio na chaminé da casa da ex.^{ma} Sr.a Virginia Carneiro Marinhos. Compareceram prontamente os nossos bombeiros e muito povo, estinguindo o incendio, sendo pequenos os prejuisos.

—Seguiram para o Brazil os srs. João Gomes Dias e José Ribeiro Martins. Boa viagem e felicidades.

—Recebeu o Baptismo uma filhinha dos srs. Manoel de Sousa Gaifem e Rosa de Jesus Ribeiro.

—Foi para o Porto o sr. Abel Maria Vinha dos Santos.

—Regressou daquela cidade o academico Carlos Barra Reis, tendo concluido os seus estudos no 5.^o ano do Liceu. Parabens.

C.

GRILLOS COM TREZ RABOS

Ha maduros de todas as formas e feitios.

Cá na parvonia, aparece mais um que se propoe colecionar grillos com trez rabos, passando a nota officiosa aos caçadores da especie que andam afanosos na colheita.

Estes serão pagos generosamente pelo colecionador entre um escudo a 20.

Que maduro...

A' ULTIMA HORA

Consta-nos, não sabemos se com visos de verdade, que o corpo da Guarda Republicana que existe nesta vila e em Fão recolherá ao seu batalhão.

Em Barcelos, a Comissão Administrativa da Camara d'aquela concelho, pensa na creação de um corpo de policia n'aquela vila, constituido pelos officiaes da extinta administração do concelho e pelos zeladores da Camara, cometendo a estes as funções de policia geral.

Para esse fim já foi dirigida ao Ministro do Interior, por intermedio do sr. Governador Civil uma representação nesse sentido, aguardando a autorisação, que a nosso ver, não pode ser de ferrna alguma negada.

E Espozende tem de seguir o mesmo caminho o que representa uma grande economia para os cofres do municipio.

E' preciso estudar o caso e dar-lhe execução.

Já foi descoberto o larapio que se havia apoderado dos objectos de ouro e prata desaparecidos na noite do dia 12 do mes findo, ao sr. Francisco Ignacio da Costa e Silva, desta vila, os quaes, parte foram apprehendidos em Barcelos, na ultima quinta-feira, onde foram oferecidos á venda. O gatuno é um creado que está ao serviço do sr. Silva, sendo já preso pela guarda republicana, confessando o crime. Está desvendado o caso que tanto deu que falar e incomodou creatueas insuspeitas.

GAZOMETRO

Vende-se um gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

Casa «HAVANEZA»

Depositaria no concelho

Empreza Fabril Portuense
Vinhos do Porto—Cervejas—Laranjadas—
Licores.

«O ESPOZENDENSE»

INTERESSE PUBLICO

Divagação de cabras e outros animais

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende faz publico do seguinte, do seu codigo de posturas:

Artigo 1.º E' prohibido, sob multa de 500 reis por cabeça, o transito, n'este concelho, de cabras, ovelhas e outros animaes, que se considerem nocivos á agricultura, sem andarem açamados por forma que não possam alimentar-se.

§ 1.º Considera-se transito a passagem pelos caminhos, ruas estradas ou propriedades de qualquer natureza onde os conductores do dito rebanho, ou manada, não tiverem auctorisação para apascentarem.

§ 2.º Excetuam-se da disposição constante d'este artigo, os animaes lanigeros que acompanham o gado vaccum no pasto.

Art. 2.º Para que os conductores possam considerar-se autorisados é preciso que tenham com antecedencia de oito dias, apresentado n'esta Camara auctorisação escripta e assignada pelo respectivo proprietario.

§ unico. Esta auctorisação deve conter a designação do predio com os esclarecimentos necessarios para a sua identificação, bem assim a superficie que abrange e o periodo de duração do consentimento ou outro qualquer contracto que tenham feito com os proprietarios.

Art. 3.º E' permitido a todo o cidadão communicar a esta Camara a transgressão constante do art.º 1.º, devendo, para isto, descrever por escripto, com a maior minuciosidade o local onde encontrou o rebanho, as pessoas que presenciaram o facto e o dia em que teve lugar.

§ unico. Por este motivo tem o participante direito a perceber cincoenta por cento da mesma multa que se arrecadar.

Art. 4.º Para a imposição da multa será previamente avisado o transgressor para a pagar ou contestar perante o administrador do concelho, no prazo de cinco dias contados do aviso, findos os quaes baixará o auto investigativo para o poder judicial, se o transgressor não tiver pago ou perante o administrador não tiver comprovado que a transgressão se não verificou.

Art. 5.º Os processos que forem considerados procedentes pela autoridade administrativa, deverão baixar á Camara para os enviar ao poder judicial.

Art. 6.º Os processos que, ao contrario, forem considerados improcedentes, serão archivados na Camara, se da discussão resultar a confirmação do despacho.

Art. 7.º As propriedades onde estiver autorisada a pastagem, serão relacionadas na Camara e uma copia d'esta relação se enviará á Junta de Parochia respectiva, a fim de o fazerem publico e evitar-se o abuso contra que tem havido tantas reclamações a esta Camara, e que tanto tem prejudicado a agricultura.

Art. 8.º Como garantia á multa mencionada no artigo primeiro, depositarão os donos dos rebanhos, na thesouraria d'esta Camara, 10000 reis por cada animal que possuirem, ou prestarão fiança idonea correspondente a esta disposição.

§ unico. Aos individuos que não derem cumprimento a este artigo, ser-lhes-há arretado o rebanho apenas n'esta Camara houver conhecimento de que o dono do rebanho transgrediu o disposto no art.º 1.º d'estas posturas.

(As quantias acima especificadas foram aumentadas por lei dez vezes mais.)

Espozende, 20 de Junho de 1928.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

Arrematação

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, hão de vender-se em hasta publica, pelo maior lance oferecido varias roupas, e livros e o seguinte predio:

--Uma pequena porção de terreno de mato no sitio da Caixa de Agua, da freguezia de Antas, desta comarca.

Estes bens pertencem á herança do falecido Antonio Rodrigues Viana, que foi da freguezia de Antas, e vão á praça pela terceira vez, para serem arrematados por qualquer preço, oferecido, para pagamento do passivo aprovado, e por deliberação do respectivo concelho de familia, sendo toda a contribuição de registo, e despesas da praça, por conta do arrematante.

Espozende, 5 de Julho de 1928.

O Juiz de Direito
Alexandre Cerqueira Amorim
O escrivão
Manoel F. da Costa Lima

Venda de Propriedades

Na freguezia de Palmeira, a dois passos desta vila, vendem-se diversas propriedades de lavradio, com arvores de vinho, frutas, etc., as quaes são de boa qualidade de terra. E' di-nheiro bem empregado.

Quem pretender comprar pode pedir informações nesta redação, que prontamente lhes serão fornecidas.

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

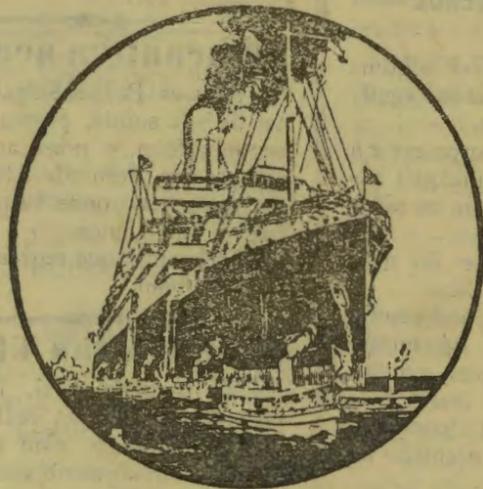
Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2150 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

VARRO em 25 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESEADO em 8 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA, em 22 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS, em 22 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZAA em 30 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 13 de Agosto para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.